

A photograph of a Black Owl perched on a branch in a forest. The owl is the central focus, with its large, round eyes and prominent ear tufts clearly visible. The background is a dense forest with various green plants and trees, creating a natural and somewhat dark environment. The text is overlaid on the image in a red, serif font.

A Coruja Preta
Mumwila

Lidex Imago Solitário

Autor:

Lidex Âmaço Solitário

A ideia de "esperança" está presente na utopia dos homens, isto é, na imaginação de uma nação sem discriminação, sem violências e com melhores condições de Vida.

A presente obra abarca 26 poemas acobertadas por 50 provérbios.

As poesias retratam situações reais e sociais, tais como: "riqueza, pobreza, maus tratos, angústia, ansiedade, melancolia, falsidade e fuga familiar" , assim como também descrevem o discurso real e quotidiano da sociedade tendo em conta a pronominalização, interjeição e a morfologia das palavras.

E quanto aos provérbios, representam-se como convite aos amigos leitores, para os refletirem pensando profundamente na situação social africana e de Angola em particular.

Sobre detalhes do autor, encontraram a belíssima e riquíssima biografia no final da obra.

Boa leitura a todos!

Citação:

Concebi toda esta expiração do ilustre mestre "Handa Mayaya", e fui lapidado pelo professor José Braga, e motivado inconscientemente pelo Dr. Paulino Soma Adriano e pela Dra. Solange Luís

Dedicatória:

Escrevi esta obra literária pensando aos "altos e baixos" da vida, com expectativas de ajudar pessoas que se encontram em estado de melancolias, e para aqueles que desejam um refrescamento mental.

Ao decifrarem os textos, que se identifiquem com as mensagens, e tentem abraçar os lindos apelos! Pois, em anexo, contém provérbios incentivadores que acobertam poesias com mensagens profundas reflectindo situações quotidianas.

Índice

- I. Mistério irônico da razão
- II. Palavras Flutuantes
- III. Juventue
- IV. África
- V. Alma solitária
- VI. Procuo-te
- VII. Mãos Vazias
- VIII. Amparo Divino
- IX. Criança de Rua
- X. Cara-Metade
- XI. Desabafo
- XII. Lutei
- XIII. A curiosidade matou o gato

- XIV. Guerra Árdua
- XV. A fuga da Sorte
- XVI. O abismo Eu vi
- XVII. O grito do feto
- XVIII. Miséria
- XIX. Em belos versos rimados
- XX. Sabor da vida
- XXI. Mascara Negra
- XXII. Sonhei um dia contigo
- XXIII. A canção
- XXIV. Abre o Olho
- XXV. Sem ti
- XXVI. A promessa
- Biografia

Agradecimento:

Agradeço em primeiro lugar a Deus por me ter dado toda sabedoria que possuo, irmãos, família em geral e a todos meus amigos que me têm ajudado, directa ou indirectamente.



I. Mistério irónico da razão

Eu sinto que quero falar!
Mas não consigo
Tento esquecer
Não sossego
Falo tão alto no interior
Mas não consigo no exterior.

Eu sinto que quero falar
Eu sinto que quero gritar
Mas quando abro a boca
Não consigo
Quando tento soltar palavras
Não consigo.

Eu sinto que quero falar
Sinto tanta ansiedade de berrar
O silêncio faz-me pensar
O silêncio não me deixa falar
Apenas o mesmo silêncio
Só me faz calar
Mas Eu sinto que quero falar. (2011)

- 1. Saiba que as suas palavras devem reflectir os seus actos!**
- 2. Na superfície não se acham pérolas negras, elas vêm bem lá do fundo do poço.**

II. Palavras Flutuantes

Apenas falo aquilo que penso.

A poesia vem do interior
Vem do silêncio e da escuridão
Principalmente da solidão
Quando nos sentimos muito pior

Apenas falo aquilo que penso.

Todos nós somos poetas
A melhor poesia vem das cobertas
Essencialmente quando estamos feridos
Expressamos tudo que sentimos

Apenas falo aquilo que penso.

A poesia é como o grilo e a toca
Se fizeres ruído, ela não toca
Se te moveres tanto, ela foge
Mas se ficares parado, ela age

Apenas falo aquilo que penso.
No silêncio a poesia vem
Vem
E tu sentes ela
Sentas e muito bem
Mas no ruído -

Ela vai e desaparece

Apenas falo aquilo que penso! (2012)

3. Não se ensina fazer poesia, apenas se faz entender a poesia! (A poesia nasce do talento e não das leis científicas).

4. No processo de educação, envolvem-se vários factores, mas são principalmente as palavras que chamam a nossa consciência.



III. Juventude

É estar na flor da idade
Ver tudo rosado
Mostrar a vaidade.

É muito lutar pela vida
Estar na moda
É ver o norte do sucesso
Mas ter o sul do fracasso.

Medir o que fomos
O que somos no nada
Quando nada somos.

Na corrida forte e vivaz
Para alcançar glória e paz
É não dizer quem sou
Mas sim, lá vou.

(Handa Mayaya, o Ernesto)

5. A felicidade consiste na inocência do sorriso descontrolado de uma criança.

6. Exige-se mais dos grandes e espera-se menos dos pequenos, mas são os pequenos que acabam de apresentar as grandes exigências.



IV.África

Venham! Corram! Olhem!
Eu sou a África.

Observem em mim
Sou um Conjunto de preto e branco
Mergulhado no Sangue!

Sou o preto de morte
Causada pela escravidão.

Sou o preto de escuridão
O preto da ignorância
O preto de branco encardido.

África, Eu sou!

O âmago Solitário
O mestiço abandonado

Com Paludismo de Angola
Com ébola do Congo
Com Sida de África do Sul

Eu sou a África!

Lidex com muitos lideres -

Que não repartem
O calor do orçamento
Com o pobre negro cabelo
Acostumado com frio
Com mosquito
Com escuridão
E com fome.

Não sei como sobrevivo
Enfrentando o raro negro carvão

Mas sei de que,
Por um milagre justo
Ainda Eu vivo:
Da madeira
Da pedra
Do cheiro de petróleo
Eu vivo.

Óh África!
Eu sou rico!
Eu sou pobre.

(2012-2018)

V. Alma solitária

Já senti a sua falta.

Eu era um menino inocente
Carregava solidão nos ombros
Procurava companhia nos outros meninos
Humilhava-me aos seus superiores
Cumprindo ordens, até castigo
Tudo só para ter protecção de um superior.

Já senti a sua falta.

A eles, procurava um suporte
Que me acudisse
Nos momentos que me foi batido
Aleijado injustamente.
A eles, procurava um suporte
Que me ajudasse
Na tarefa, na brincadeira
Sempre que necessitasse.

Já senti a sua falta.

De tudo um pouco encontrava
Mas não como desejava
Porque sempre no final era cobrado o favor
Pagava sempre com calor e pavor
Já senti a sua falta.

Por tudo, em casa isolava-me
A mãe percebia
Mas o porquê, não sabia
Eu mergulhava dia-a-dia na timidez e na tristeza
Lágrimas escorriam-se em correnteza
Pela dor que assolava o meu coração.

Já senti a sua falta.

Quando aparecias
O meu coração abria-se de euforia
Esquecia-me da crónica da triste solidão
Orgulhava-me da tua presença
Grudava todo tempo em ti, com a minha euforia
Tu eras o remédio que me curava
A timidez e a tristeza
Mas durava pouco esta felicidade
Tu voltavas, e Eu sempre ficava
Agora já me conformo
Mas digo...
já senti sua falta. (2012)

7. Saiba de que o ser humano só preserva aquilo que ele sacrificou.

8. Da mesma terra Eu vivo, ao contrário de me apontar o dedo, faça dela a sua base de sustento.



VI. Procuro-te

Na euforia e no desespero
Procuro-te
No riso descontrolado
Na lágrima persistente
Encontro-te.

Quando o dia nasce
Quando o dia escurece
Eu procuro-te.

Faz-me viver
E a lua me faça descansar
No tempo que passa
Na saudade que fica

Procuro-te
Antes que seja
Tarde demais.
(Handa Mayaya, o Ernesto)

9. Faça uma selecção de cada detalhe da sua vida, pois, formará uma poesia linda!

10. Digo-vos que se pensa mais e melhor quando estivermos "privados" da liberdade.

VII. Mãos Vazias

Hoje, encontro-me em rasto!

Primeiro perdi a minha muleta direita
 Não dei importância
 Coloquei a muleta esquerda no meu braço direito
 O meu braço esquerdo ficou sem suporte
 Apoiava-me com o braço direito a minha preciosa muleta
 Que a coloquei ao braço direito
 Agora também a perdi!

Hoje, encontro-me em rasto!

Foi-me tirado as muletas, despercebido
 Deixando-me só, sem compaixão
 Caído, estendido sobre o chão.

Hoje, encontro-me em rasto!

Com a pior depressão fui abandonado
 Sem suporte para me apoiar
 Sinto-me afogado num mundo das trevas
 Sem direcção para rastejar
 Procuo clareza no mundo das trevas
 Mas não a acho
 Apenas só consigo enxergar o abismo.

Hoje, encontro-me em rasto!

Pisado feito tapetes
 Sem motivação para me levantar
 E sacudindo-me a poeira.

Hoje, encontro-me em rasto!

Fui posto neste mundo feito homem
 Hoje, sou homem
 Tornei-me pai
 Estou aprendendo a ser pai
 Não me puseram neste mundo feito mulher
 Hoje, não sou mulher
 Mas estou aprendendo a ser mãe.

Hoje, encontro-me em rasto!

Perdi duas muletas preciosas
 Neste mundo das trevas
 Por vossa falta
 Hoje, sou pai e ao mesmo tempo mãe. (2016)

11. A noite é um conceito fantástico e paranóico, mas o dia é um termo real e prático.

12. A nossa maior dor é o farol que ilumina a nossa direcção certa!

VIII. Amparo Divino

Ai!
O que seria de mim se não tivesse você?

Ai, meu Deus!

O caminho encontrava-se todo ofusco
Eu afogado nas trevas
De um mundo impuro
Sem rumo para seguir
Mas tudo me seguia

Já tentei fugir
Levantava e punha-me a correr
Mas não conseguia
Porque tudo estava escuro
Não conseguia enxergar onde pisava
Tropeçava sempre que dava um passo

Já tinha perdido todas esperanças
Estava no precipício
Pronto a cair
Nada fazia sentido na altura

Ai, meu Deus!

Não sei de onde vieste
Estavas em frente de mim -

Com o seu brilho
Clareando todo meu espaço
Os raios do seu brilho abriam-me a visão
Não foi fácil identificar tudo
Aquilo que antes só sentia e ouvia
O seu brilho fez-me perceber
O tamanho do poço em que me atiraria
Ai!
O que seria de mim se não tivesse você?

Afastei-me daquele inferno, coberto de baratas
Com a clareza do seu brilho
Consegui enxergar e fugir dos obstáculos

Caminhava com suspeitas
E com muito cuidado
De não tropeçar novamente
Tu deste rumo a minha vida
Ai, meu Deus!
O que seria de mim se não tivesse você? (2017)

13. Saiba que é na hora mais difícil que todos e tudo desaparece, só o clamar a Deus fica sobre a ponta da língua!

14. Na caixinha de conforto, onde vos permite a vossa ignorância, senti-vos o centro do universo. Mas fora dela, senti-vos uma gota no oceano!

IX. Criança de Rua

Sou criança de rua
 Não sou delinquente
 Apenas carente
 Mas sonho com a lua

Faço o que posso de dia
 Durmo onde dá de noite
 Vejo passar a estrela cadente
 No silêncio é minha companhia

Pai, mãe, casa já tive
 Choro, berro, canto
 Minha voz não se ouve
 Hoje vivo ao relento
 Contando estrelas
 Que ainda são belas

Por ninguém sou convidado
 Por alguém sou mal olhado
 Amaldiçoado, pensam que já não presto

Mas a ele lá em cima
 Há me devolver a calma
 Dizendo: filho faz sempre o bem
 Um dia tu serás alguém

Ele é o meu abrigo -

Contra todo o perigo
 Para Ele, eu rezo com ardor
 Porque Ele é amor

(Handa Mayaya, o Ernesto)

15. Lembra-te! - Numa cidade há sempre um rei, e os imigrantes poderosos são sempre afastados para não serem uma ameaça ao rei!

16. Tenha muita cautela ao apontar a uma árvore, pois, pode atingir e derrubar os frutos verdes!



X. Cara-Metade

Ó minha cara-metade
Diz-me quem tu és na realidade!

Há tanto tempo venho procurando
Há tanto tempo venho tentando
Há tanto tempo venho bisbilhotando
As bibliotecas e as enciclopédias
Mas não te encontro
Não acho palavras para te definir

Defino-te como uma criança
Ou como uma mulher madura
Porque idosa, também não és

Ó minha cara-metade
Diz-me quem tu és na realidade!

Apenas sei alguns traços das suas características
Traços que tampouco chegam
Aos pés de todas coisas doces e lindas
Que constituem você
Tu és a maior, o berço de todo Universo!

Ó minha cara-metade
Quem tu és na realidade?

Porque já não sei se te conheço -

Ou não te conheço.

As vezes, Eu fico perdido...

No Universo de tanta pureza e clareza
No Universo de tanta verdade e lealdade
No Universo de tanta vontade e bondade
No Universo de tudo isto que tu és

Ó minha cara-metade!
Agora me diz.
Quem tu és na realidade? (2013)

**17. Alguém já me disse: - "palavras não enchem barriga". Ká!
Por saber que tu também és desta opinião, sinto-me
totalmente um desgraçado porque só possuo humildes
conselhos para te dar!**

**18. No seio social, o grau de paciência que tu disponibilizas,
não será o mesmo que terás de retorno!**

XI. Desabafo

Enquanto eu posso
 Vou falar de mim
 Se Eu não falar de mim
 Quem vai falar por mim?

Ai!
 Que raiva que Eu sinto!

Estou totalmente coberto
 De pêlos adormecidos
 Pêlos vivos!
 Mas que aparentam estar mortos
 Por cima de um corpo vivo.

Corpo que os transmite o calor humano
 A corrida e a dinâmica do sangue
 O levantamento das pálpebras
 No despertar dos olhos.

Se Eu não falar de mim
 Quem vai falar por mim?

Ai!
 Sinto tanta raiva só de pensar
 Que vivem inutilmente ao meu redor
 Esticando-se, silenciosamente -

E desordenadamente
 Demonstrando um desenvolvimento tácito
 Mergulhado nas trevas
 Criando abrigo de pulgas, piolhos e lêndeas
 Criando-me um terrível incómodo de comichão.

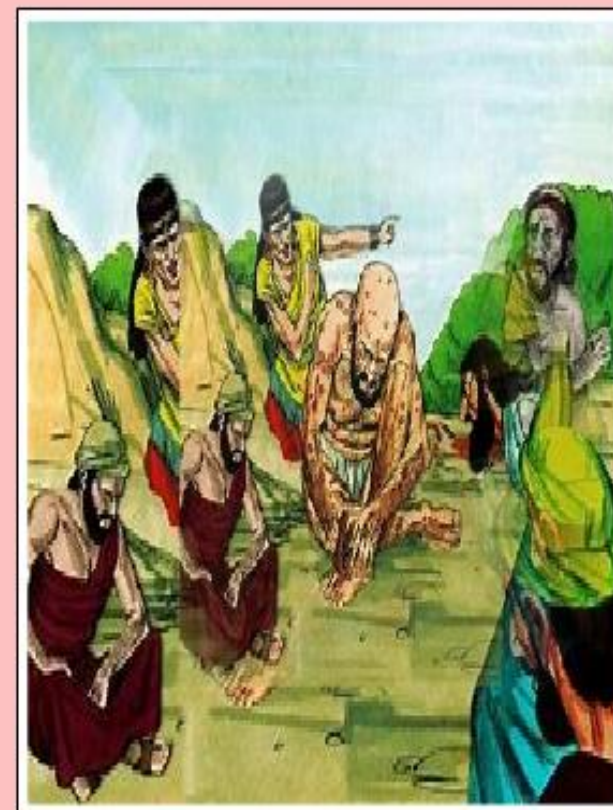
Ai!
 Que raiva que me dá!

Enquanto Eu posso
 Vou falar de mim
 Ocupando tarefas
 Que talvez não seriam para mim
 Cortejando as pontas mal aguçadas
 Com tesoura de carne e osso
 Matando-lhes os bichos nojentos
 Fazendo-lhes uma lavagem cerebral
 Deixando estes pelos inúteis
 Limpos e arrumados.

Enquanto Eu posso
 Vou falar de mim
 Se Eu não falar
 Quem vai falar por mim?
 Eu, Âmago Solitário. (2018)

19. Não crucifiquem o ladrão mendigo, apenas agiu como um leão tentando sobreviver na selva. E o valor dele só será percebido nos comentários das pessoas no dia da sua morte.

20. A loucura do homem do presente é que se tornará história de estudo para os homens do futuro.



XII. Lutei

Dei tudo por ela
Pátria querida
Minha eterna e bela
No entanto ferida.

Ferida de morte!
Seus frutos não colhi
Outros colheram
Os que não lutaram
Lutei
Quebrei meu cachaço
Agora palhaço
Me transformei
Desconhecido
Ultrajado.

Lutei, meu irmão matei
O porque sem saber
Minha dor sufoquei
No que de não ter.

(Handa Mayaya, o Ernesto)

21. Podes sim já teres tomado o chá, mas saiba que o sabor do chá que tu tomaste ontem não é o mesmo sabor do chá que estou tomando hoje!

22. Jamais te esqueças disso: Na circunstância da vida, uma dor só sente quem vive e só percebe quem já viveu!

XIII. A curiosidade matou o gato

Mas quem me mandou mexer lá?!

Senti o gosto melancólico!

Eu era feliz e não sabia
Pensava com canto lírico
Ao meu encanto típico

Das marcas boas
Daquela mboa
Com sabor de gimboa
Que deixara antes de partir

Quem me mandou mexer lá?!

Partiu à terra maldita
Onde só vivem zumbis
Que me causam o mal
Com o seu zumbir

Provocando inquietação
Na nossa relação
Tão linda
Indispensável na boca das pessoas
Como uma canção
Que lhes toca no coração
Mas quem me mandou mexer lá?!

Pela saudade que fica
E pelo tempo que passa
Senti a ousadia de bisbilhotar a rotina
Daquela pequena na esquina

Senti o gosto melancólico!

Percebi que o amor imenso "para mim"
Que Eu dava
Era insuficiente "para ela"

Em vez da pacassa ser caçada
Ela é que caçava os leões
Naquele maldito parque da Quiçama
Para completar os seus desejos
Caprichosos.

Quem me mandou mexer lá?!
Eu já sabia que a curiosidade matou o gato.

Não aguentei a força
A força dos resultados da pesquisa
Trouxe-me preguiça
E muita dor de cabeça

Não tinha onde correr
Fiquei deprimido
Tomei comprimido
Porque também não queria morrer. (2018)

23. O meu orgulho + o seu orgulho = a um tumor maligno, e arredondando por dois, resulta numa bomba atómica. Pense nisso quando estiver numa comunidade estranha!

24. A felicidade da sua casa depende de si, os movimentos que criar nela, determinará o ambiente!



XIV. Guerra Ádua

Combati por ti, linda mulher
Minha eterna e bela
Acima de tudo amada
Amada por mim!

Do seu amor, Eu desfruto
Da sua beleza, Eu me encanto
Do seu jeito, Eu vivo
Do seu capricho, Eu satisfaço.

Combati, despedacei meu pescoço
Agora feliz, transformei-me
Livre, amado
E bem acompanhado.

Combati
Meu terror matei
O porquê? Para ter você
Minha dificuldade ultrapassei
Meu tempo dispensei
Para conseguir o seu amor.

Combati
Tornei-me um ladrão
Para furtar o seu coração.

Fazer-te feliz -

É o meu desejo feliz
Com muito amor e paixão
Eu combati. (2013)

25. O erro é uma das principais características que distinguem o homem de outros seres vivos.

26. A simplicidade não convive com o orgulho, mas sim, com a humildade!



XV. A fuga da Sorte

Eu acho que este é o meu azar!
 Eu acho que este é o meu infortúnio!
 Porque não te consigo ter.

Venho lutando desde muito tempo
 Competência dos conhecimentos
 Mais rigorosos, alcancei
 Obediência pretendo dar
 Com toda humildade
 Desejo cumprir as minhas incumbências

Mas mesmo assim, Eu não te consigo ter.

Faço tanto sacrifício
 Nos momentos mais críticos
 Dedico tudo que pratico
 Só para sair de cima dos picos
 A todos que respiram o ar típico
 Idêntico à tempestade do índico

Mas mesmo assim, Eu não te consigo ter.

Eu acho que este é o meu azar
 Vejo tudo escapando das minhas mãos
 Desde sempre senti a ausência dos meus irmãos
 Apenas tive a comparência da minha solidão.
 Mas de ti, procuro-te como garantia -

Para a minha vida na velhice
 Clamando, para ganhar uma bênção
 Para o meu próprio benefício na velhice

Mas mesmo assim, Eu não te consigo ter.

Eu acho que este é o meu azar!
 Terminei o primeiro nível
 Disseram-me que para te ter
 Era preciso o primeiro ciclo

Transpirei, consegui ter
 O primeiro ciclo nas mãos.

Ele disse-me que para te ter
 Era preciso o ensino médio!

Não baixei a cabeça
 Mas rasguei-me o corpo todo
 Com lâminas de sacrifício
 E consegui ter
 O precioso ensino médio nas mãos.

Fui a ele
 Ai, meu Deus!
 O maldito diabo
 Disse-me que o meu ensino médio já não empresta!

Eu acho que este é o meu azar -

Só não digo porcamente
Porque sei que tu és meu confidente
Mas por tanto tempo de luta
Sinto-me uma energia fraca

E não baixei novamente a cabeça
No momento mais crítico
Sem pai, nem mãe
Penetrei aos conhecimentos mais rigorosos
E racionais, que ele tanto exigia
Caminhava de baixo do sol escaldante
Com a companhia da fome passava o dia
Mas pela graça de estar no ventre da mãe ISCED
Não passava o dia com sede

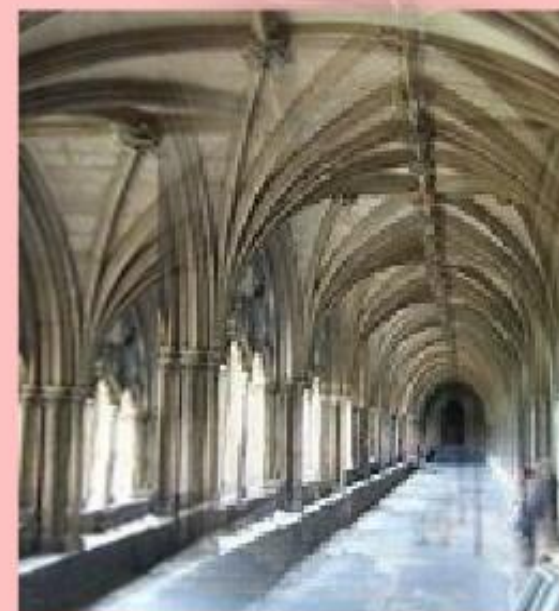
Porque de leite, de água
Para regar as plantas
E pôr ao WC, também me amamentou.

Eu acho que este é o meu azar!

Tanto tempo de lutas, tanta batalha
Mas mesmo assim, Eu não consigo ter
Este maldito, achado, orgulhoso...aKá...! (2016 - 2018)

27. A trajectória de um dia, sempre será igual à trajectória de um outro dia para Deus, pois, saiba que o dia 25 de Dezembro e o dia 01 de Janeiro, só possuem valores atribuídos pelos homens.

28. Quando achar que está sendo injustiçado, peça desculpas imediatamente. Não por eles, mas sim para o seu bem-estar!



XVI. O abismo Eu vi

Sou criatura do criador
Que não deixa de ter dor
Com amor fui feito
Mas sai imperfeito

Cai na humanidade
Pensei encontrar flores
Afinal achei dores

Procurei alegria
No mundo das trevas
Vi somente alegoria
Igual a verdes uvas

Que mundo tão ruim
Eu vi
Um abismo sem fim
Eu vivi

É um abismo de morte
Brasa ardente
Eu vi.

(Handa Mayaya, o Ernesto)

29. Não sorria do caranguejo por não saber dar passos para frente, mas sim, tente descobrir como ele consegue atingir os seus objectivos com tanta velocidade!

30. No mundo sentimental, até a unha criada com carinho quando se parte magoa o coração.

XVII. O grito do feto

Ó mãe Angola!
Lembre-se,
De que ainda estou no seu ventre.

De onde deste luz a muitos
De onde muitos fracassaram
Ó mãe Angola.

Não se esqueça de mim
Antes de beber o seu whisky
Lembre-se
De que Eu já estou mergulhado
Na Cuca e na N'gola
Ó mãe Angola.

Os seus neurónios encomendam tchafuluca
Eu, só preciso de água
Jorrando nos seus intestinos
Para saciar a minha sede,
Ó mãe Angola!

É necessário que deglutas mais pirão
De fúba de milho, massángo e mandioca
Com aquele lombi, tranca, ramada e couve

Ó mãe Angola
Não engula mais muito frango

Acarreta e deixa-me com bactérias
Ocupando o meu espaço
Até ao pescoço
Com garras de aço

Mãe Angola!

Já cansei de tanta escuridão
Nem sempre consigo comprar o carvão
Recorro ao sangue bombeado pelo coração
E evoco esta canção:

Ó mãe Angola!
Lembre-se
De que ainda estou no seu ventre
E preciso que também me dê a luz. (2015)

31. Tem muito cuidado com quem dialogares, pois saiba que se compete saudavelmente a um intelectual letrado, com um iletrado é fracasso total.

32. Deixa-me com a couve e o meu lombi, pois, saiba que até o leão mais feroz nem sempre tem a pacassa sobre a mesa.

XVIII. Miséria

Mas que tempo é este?
 Onde as vacas
 Se encontram magras
 E não há quem pague.

Onde só há roedores
 Percorrendo os corredores
 Para as suas cavernas
 Por terem assaltado as panelas.

Mas que tempo é este?
 Onde só há pulgas
 Em todo lado.
 Há ausência de vassouras
 O cabrito comeu o capim!

O cabrito!
 Ai, que grito!
 Chora
 Chora que chora!
 Não há o que comer
 Está amarrado
 Coitado!
 Não tem como correr.

Mas que tempo é este?!
 Onde as vacas já não engordam
 Só os olhos
 Vendo o sangue enxugado pelos piolhos. (2017 – 2018)

**33. É perda de tempo lutar um por um contra os ovioopio
 se não pensares em destruir a fonte!**

**34. Procura para mim um público sério, porque para
 bêbado já não declamo.**





XIX. Em belos versos rimados

Em versos o poeta
Traduz o seu pensar
Em versos o poeta
Chora o seu pensar

Sem versos o poeta
Pensa sem pensar
Sem versos o poeta
Pensa o seu chorar

Em belos versos rimados
Sonetos e poesia
Do poeta os dois mundos
Realidade e fantasia.

(Handa Mayaya, o Ernesto)

35. Saiba que no meio de uma turbulência, para que haja cooperação, primeiro tem de haver simpatia!

36. Para não te arrependeres amanhã, não deites semente ao terreno do outro hoje!

XX. Sabor da vida

Agora percebo o sabor da vida.

Tu só perceberás

O dia que entenderes:

O sabor da perda

Dos pilares da sua vida.

O sabor da solidão ardente

Que chega a ser seu confidente.

Da briga com os familiares

Por não entenderem as suas ideologias.

O sabor da traição e de ser apunhalado

Por quem depositas a confiança em tudo.

Tu só perceberás a vida

O dia que entenderes:

O sabor da fuga familiar

Quando acham que és um saco pesado.

O sabor das rejeições constantes

De ser formado

E não ser reconhecido.

O sabor da canção do seu nome

Que não pára na boca dos fofoqueiros.

O sabor da exploração do seu corpo

Com trabalho árduo

E não assalariado.

Ainda te digo -

Tu só perceberás a vida

O dia que entenderes:

O sabor de mendigar

As moedas pequenas.

O sabor de se humilhares

A quem se acha ter poder.

O sabor da inveja

De quem sente consiga

Do seu sucesso.

O sabor de ver alguém

Usando todas armas

Para te ver destruído.

O sabor da descoberta

De que a vida não presta.

Só assim, também dirás:

Agora percebo o sabor da vida. (2018)

37. A vida é oposta! Não subestimes o outro, pois saiba que:

O lixo que tu pisas, o porco come,

O cheiro que tu foges, a mosca segue,

O osso que tu deitas, o cão recolhe,

Aquilo que tu desprezas, o outro valoriza.

38. Só um pobre pega com as duas mãos à mão de um outro pobre. O rico pega, mas com as pontas dos dedos!

XXI. Mascara Negra

Tu és um explorador.
 Como poderei esquecer de ti
 Se a máscara mais linda
 Do mundo da hipocrisia
 Se encontraem ti?

Escondes tão bem os teus interesses
 Por seres filho do colono explorador.
 Tiraste-me o que mais amei na vida
 E ainda tinhas coragem de ficar
 Para veres de perto o meu desgosto à vida.

Finges dares-me a mão
 Quando as tuas verdadeiras intenções
 É de me puxares e atirares-me ao buraco

Aviso-te alguma coisa!
 Por tantos horrores que me causaste
 Tornaste-me atento, forte
 E acima de tudo inteligente.

Também finjo muito bem
 Estender o meu braço
 Para apertar a tua mão.

Não reclames das minhas voltas
 Entenda apenas como revoltas -

Dos buracos que colocaste no meu coração
 Das mesadas que nunca chegaram a minha mão
 Das curvas serpentearas
 Que ofertaste ao meu vizinho.

Tu és um explorador!

Queres-me como um cão fiel ao dono
 Sim, gostas de dominar!

E aonde estão os meus direitos?
 Aonde estão as promessas
 Igual a çaça votos?

Como poderei esquecer de ti
 Com tamanha dívida assim?
 Tu és um explorador! (2017)

39. Caminhar bem na vida é saber medir os factos, de contrário disso, perde-se pelo caminho!

40. Nunca te esqueças: Em qualquer parte do mundo quem tem o poder, apodera-se!



XXII. Sonhei um dia contigo

Sonhei um dia contigo
E passaste a ser alguém
Com que sonho ao abrigo
Dos sonhos que fazem bem.

Será por ti mais sonhado
De tudo com que sonhaste
O que sempre desejaste
Mas nunca foi alcançado.

Os sonhos que nós sonhamos
São coisas que se idealizam
Embora todos saibamos:
Nem sempre se concretizam.

Dos sonhos lindos que sonham
Da infância à velhice
Os homens não se envergonham
Que sonhar não é tolice.

(Handa Mayaya, o Ernesto)

41. Na vida é preciso escolher o mais fácil, para que a sua vida seja facilitada também!

42. Não é preciso a euforia, nem a paralisção, mas para caminhar no mundo é preciso a sabedoria.

XXIII. A canção

Eu amo esta canção
 Que soa!
 Soa!
 Até ao fundo...
 Do meu coração.

A canção, que me faz...
 Dançar de tronco pelado
 De bunda!
 Com calção...
 Dou as passadas melhores
 Que de Pelé Zangado.

A canção!
 Eu amo esta canção
 Que soa!
 Soa!
 Até ao fundo...
 Do meu coração.

A canção
 Que me leva à perdição
 Na aflição e na distração
 Faz-me perceber
 Os berros da tia São.

A canção -

Que soa, lá bem...
 No fundo do meu coração.
 E excita, excita!
 O meu instinto da dança.
 Eu saltito, saltito!
 Nos ritmos dos gritos
 Ai! Ai! Ai!
 Toca e não pára!
 E espanto-me
 Porque o DJ...
 Troca com a batida do cambwa. (2014)

43. Palavras sinceras são aquelas em que são proferidas no momento de dor e angústia.

44. No decorrer de uma caminhada, por mais escaldante que esteja, se há pessoas a caminharem, não se sente, fique firme e siga o seu rumo também!

XXIV. Abre o Olho

Vejo as ruas todas limpas
Os intrusos saltitando
A tudo que é canto
Escondendo-se da força massiva
Que o estado cultiva.

Jovem desperta!

Ouço críticas
De pavor!
Chega por favor
Ele está ao seu favor!
Cumpra, com os deveres
Depois cobrarás, os direitos de viver

Faz com intensidade
O resgate que o apraz
Pensando a liberdade
E paz.
Colocando cada macaco ao seu galho
Para fácil distribuição
Das receitas de apólios
À população.

Jovem desperta!
Ali está a oportunidade
Levante-se da maca -

Arregace a manga
Quebre o osso
Do ócio
Age pela cidade.

Só há intrusos
Porque há espaços
Sugam o sangue ao pescoço
Os dentes penetram ao osso
Só assim, há gritos
Tantos gritos.
O governo vendeu o país!
Jovem, desperta. (2018)

45. No acto do discurso, a compreensão parte da partilha da mesma preocupação.

46. Desperta, o filho que não elogia o seu pai é visto como uma praga do mal.

XXV. Sem ti

Sem ti
Perdi a graça de viver
A noção do tempo
Da minha existência também.

Já não sei quem sou
O que faço
O que quero
Aonde vou.

Sem ti
Só vejo miragem
Que decepção
Quanta ilusão.

Por sua causa
Estou sem perspectiva
Figura contemplativa

Sem ti
Sinto-me apagado
Acabado.

(Handa Mayaya, o Ernesto)

47. Não soltes as palavras sem fazer um processamento mental, porque nas tuas "50" palavras soltas, talvez só ouvirei uma que seguirei!

48. Um dia usarás estas palavras: Lembrar-vos-ei ao pensar que já não tenho quem me tire a tranquilidade.



XXVI. A promessa

É uma palavra que governa o meu mundo, envolve o prometedor "o tal chamado bajulador" e o prometido, que é sempre o "especial".

Usam-na para persuadir a outrem, o prometedor, quando está interessado a algo do especial, que o encantou, Sempre manifesta a dita promessa:

- Empresta-me só! Até a mim?!

Ouve, eu sou o seu primo, dá-me só!

Prometo, quando eu conseguir, devolvo-te a tempo.

O prometedor nunca é a vítima da história, sempre que o especial aparece, depois de sair, o bajulador canta:

Eh!

Agora promessa já é dívida?

Estou malaique com este boy.

Na realidade ninguém faz promessas, se chamares alguém de prometedor ou bajú, eh!

"Vaz ver o diabo assar sardinha"! Será motivo de grande briga.

E até podes chegar ao ponto de perderes a tua massa.

Eu não sei se chamo isto de cara de pau, ou de lindo menino fingido!

Até porque sempre ouço interesseiros dizendo:

- Olha, eu não gosto de prometer, mas se tu fazeres bem o trabalho, prometo!

Dar-te-ei uma boa recompensa.

O grande especial, sempre faz o trabalho, acreditando à famosa promessa -

Depois do término do prazo!

Eh! Hum, hum, hum!

Pulo daqui...

Pulo de lá...

Até pulo de acolá.

Coitado, apenas se depara com as fugas do ilustre prometedor.

Há sempre aquele que se aproveita da fragilidade de outrem...

Tira, gasta, desperdiça, tipo é dele!

Mas no momento de o cobrar, mostra a cara de coitadinho da cidade!

Um até apresenta coragem e diz:

- Deu-me sim, nós até já conversamos, "promessa" mas prometo resolver este problema daqui a um mês.

No reino da promessa, ela nunca chega totalmente ao prometido.

É sempre vista como mediata, existente na fé do prometido.

Mas para o bajulador, vive com ela e pode sair em qualquer momento que ele quiser:

Eu prometo!

Até há circunstância em que é trocada por outras expressões, como estas:

Eu te juro, eu garanto, aposta que, entre outras supostas promessas.

Quando acontece algo de ruim, sempre surge o bajú e diz:

- Não te preocupes, prometo que tudo vai ficar bem.

A promessa sempre sai: prometo que não estás sozinho nessa.

O prometedor vai, também leva a promessa com ele, mas a deita ao lixo. -

Porque jamais aparece de volta com a dita promessa para o prometido. (2017)

49. A vulnerabilidade consiste no homem pobre e ignorante.

50. A vida é como andares de um edifício de hotel, quando mais se sobe, mais se convive com pessoas famosas.



Biografia

Lidex Âmago Solitário, pseudónimo de Portácio Tchivalanga Vasco Jongolo.

Filho de Guilherme Jongolo e de Felismina Vasco Tchicumbo. Nascido aos 14 de Julho de 1993, em Angola, província da Huila, município de Lubango.

FORMAÇÃO ESCOLAR:

- I nível em 2006
- II nível 2009
- III nível
- Actualmente estuda no segundo ano do Instituto Superior de Ciências da Educação da Huila, 2019.

- Teve a honra de conhecer o ilustre professor de Língua Portuguesa "Ernesto Carreira, ortónimo de Handa Mayaya", que inconscientemente o influenciou no mundo da poesia.

- Teve a influência do professor de Língua Portuguesa José Braga.

- Lidex Âmago Solitário produziu o primeiro poema com o título "Mistério irónico da razão".

Fundou um movimento de artes culturais "Movimento Vanguarda Huilana", composto por poetas, músicos, dançarinos, humoristas e actores teatrais.



A Coruja Preta Mumwila

Elaboração: Lidex Âmago Solitário

EDIÇÃO DIGITAL

"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico e edição em E-book

Belson Pedro Raimundo Hossi



Músicas de fundo

Fundos Melódicos

Enya Dark: The forge of the angls

Enya Dark: Echoes In Rain

Enya Dark: Astra Et Luna

Enya Dark: Solace

Selda: Revirevolta

Lokua Kanza: Kima

Todos os direitos desta edição reservados à

Lidex Âmago Solitário

Este E-book esta protegido por
leis na "CPLP" de direitos Autoriais.

=====

"CPLP" - COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" - COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

Esta obra esta sob uma Licença commons.
voçê pode copiar, distribuir, exhibir, executar desde que seja
dado crédito aos autores originais - **Não é**
permitido modificar esta obra você não pode fazer uso comercial
desta obra. Você não pode criar obras derivadas.

A resposabilidade
pelos textos, músicas e imagens
é exclusivamente do Autor.

[Voltar a Capa](#)

